

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *O Popular*

Class.: 418

Data 30 de novembro de 1980

Pg.:

Igreja cristã pede perdão aos índios

As igrejas cristãs reconheceram que colaboraram para dizimar os povos indígenas no Brasil. "Queremos pedir sinceramente perdão. Reconhecemos que muitas vezes em nome do Evangelho de Jesus Cristo lhes trouxemos costumes e necessidades estrangeiras e facilitamos a entrada dos invasores, antigos e modernos, que lhes vêm roubando a terra com suas riquezas de minérios, plantas e animais, lhes vêm destruindo a harmonia de sua vida comunitária e livre" - afirmam em mensagem aos índios da Amazônia os participantes do Primeiro Encontro Ecumênico Panamazônico de Pastoral Indigenista, realizado em Manaus, este mês. O documento, somente agora divulgado, exige "que nossos governos e as empresas nacionais e multinacionais respeitem os territórios e a plena liberdade de todos os índios".

Participaram do encontro de Manaus 29 missionários das Igrejas Metodistas, Luterana, Católica, Pentecostal e do Pacto Evangélico, além de índios das nações Chipibo, Quechua, Chuar, Guajiro, Caripuno, Sateremave e Wapixana. Entre os bispos católicos, estavam dom Pedro Casaldáliga, dom José Gomes, presidente do Conselho Indigenista Missionário-Cimi, e dom Aldo Mogiano, de Roraima.

A MENSAGEM

A mensagem, dirigida aos índios da Amazônia, tem o seguinte teor:

"Missionários de várias confissões cristãs, procedentes do Peru, Equador, Brasil, Colômbia e Venezuela, estiveram reunidos, de 18 a 23 de novembro de 1980, na cidade de Manaus, Amazônia e ver como melhor poderíamos ajudar vocês em sua causa.

"Têm nos acompanhado, neste encontro, irmãos seus representantes dos povos indígenas Shipibo, Quechua, Shuar, Guajiro, Karipuna, Sataré, Mawé e Wapixana. Delos ouvimos depoimentos muito graves sobre a situação de desintegração, de miséria e até de extermínio em que muitos de vocês se encontram. Eles mais uma vez nos lembraram a parte de culpa que nossas Igrejas tiveram antigamente e têm ainda hoje nesta situação toda de vocês.

"Queremos pedir sinceramente perdão. Reconhecemos que muitas vezes em nome do Evangelho de Jesus Cristo lhes trouxemos costumes e necessidades estrangeiras e facilitamos a entrada dos invasores, antigos e modernos, que lhes vêm roubando a terra com suas riquezas de minérios, plantas e animais, lhes vêm destruindo a harmonia de sua vida comunitária e livre".

DENÚNCIAS

"Ouvindo seus irmãos, nos sentimos obrigados a denunciar particularmente a política de conquista e de integração, falsamente chamada nacional, que os Governos de nossos respectivos países vêm exercendo contra vocês. Rejeitamos como genocida a cobiça das grandes empresas nacionais e multinacionais, que devastam os territórios de vocês, explorando as minas, derrubando a floresta e criando o gado do latifúndio.

"Condenamos a hipocrisia com que esses Governos - por vezes com o aplauso inconsciente ou egoísta de nossos povos - em nome da Pátria, da Segurança Nacional e do progresso, estabelecem leis, constroem estradas e implantam projetos, abertamente contrários aos direitos e às necessidades vitais de vocês.

"Denunciamos com indignação a utilização que de vocês se faz através de propagandas turísticas, como no caso do filme que o cineasta alemão Herzog pretende realizar no meio do povo Machiguenga".

REPÚDIO AO INSTITUTO

"Como Igreja de Jesus confessamos ser, admoestamos energicamente o Instituto Linguístico de Verão (ILV), em vários Países e as "Novas Tribos", na Venezuela, que usando também o nome de Cristo violam a cultura milenar de vocês e sua sobrevivência como povos. Como admoestamos todas as missões cristãs que não respeitem devidamente a identidade cultural de vocês e sua livre autodeterminação.

"Apolando seu clamor e suas legítimas reivindicações, exigimos, ante a opinião pública mundial, que nossos Governos e as empresas nacionais e multinacionais respeitem os territórios e a plena liberdade de vocês. Porque sentimos mais de perto, nestes dias, algumas concretas reivindicações, exigimos que o Governo do Brasil, como é de seu dever e pelo compromisso que assumiu publicamente, decrete ainda dentro deste ano a demarcação do Parque Yanomani, exigimos do Governo do Peru que respeite integralmente o território do povo Campa; exigimos que o Governo do Equador respeite por sua vez o ancestral território do povo Shuar, ameaçado pelo Projeto de Desenvolvimento Páfora-Gualaquiza e que derogue o decreto 31.34/A que ameaça o futuro desse povo".

FORÇA DOS POVOS

"Para vencer tantos inimigos, antigos e novos, vocês sabem muito bem, qual é a força de seus povos, tão habituados à luta. Mantenham altivos o orgulho de serem o que são, raízes e símbolo da verdadeira Amém e cultivem sua língua nativa como se ama a própria mãe. E caminhem cada dia com maior decisão e com uma visão sempre mais larga do mundo, nesse movimento de organização, de federação e confederações que está se espalhando como torrente de vida nova por todo o continente Latino Americano.

"Nesta luta organizada, juntem suas mãos, suas vozes e o sangue de seus mártires às mãos, às vezes e ao sangue de tantos lavradores e operários igualmente oprimidos, igualmente combatentes em nossa América Latina. O mesmo inimigo despeja a eles e a vocês. Uma só é a causa dos pobres na terra".

APOIO AOS POVOS

"É necessário destacar hoje com fraternidade e com apoio incondicional o sacrifício e a luta dos povos de El Salvador, Guatemala e Bolívia, nos quais tantos indígenas, camponeses e operários estão sendo massacrados.

"Finalmente, de nossa parte, arrependidos por tantos erros e abusos que nossa civilização e nossas Igrejas cometeram contra vocês, nos comprometemos, diante de vocês e do mundo, a prestar-lhes total solidariedade, até as últimas consequências.

"Perante o Deus Senhor da História, que a todos nos dá a vida e a liberdade e que caminha com todos os povos da terra, lhes pedimos que aceitem essa nossa aliança e que nos exijam integral fidelidade a nossa missão.

"A causa indígena não é uma causa perdida, apesar do que possa pretender o sistema de dominação que os massacra, apesar da incompreensão de nossos povos, apesar do desânimo que às vezes possa tomar conta de vocês mesmos.

"Nos cremos que chegará para os povos indígenas da Amazônia e da América o Dia Novo da Libertação. Com amizade de irmãos, a todos vocês abraçamos nesta esperança".